



**REALIDADE COSMOTÊÂNDRICA:**  
implicações para o diálogo inter-religioso e intercultural  
a partir de obras de Raimon Panikkar<sup>1</sup>

***COSMOTHEANDRIC REALITY:***  
*implications for interreligious and intercultural dialogue  
from the works of Raimon Panikkar*

***REALIDAD COSMOTÊÂNDRICA:***  
*implicaciones para el diálogo interreligioso e intercultural  
de las obras de Raimon Panikkar*

**Rita Macedo Grassi \***

École Pratique des Hautes Études.  
Seção Sciences Religieuses.  
Paris, França.

E-mail: ritagrassi2010@gmail.com  
ORCID: [0000-0001-8934-4798](https://orcid.org/0000-0001-8934-4798)

**RESUMO**

O mundo contemporâneo tem se caracterizado por viver polarizações, tanto no campo político quanto no campo religioso. Raimon Panikkar é filósofo e teólogo católico e se aprofundou no hinduísmo e no budismo. Dentre os vários aprendizados, a noção de advaita (não-dualidade) provocou grandes transformações em sua maneira de compreender a filosofia, a teologia e, de maneira especial, a realidade. Isso significa que tudo está em constante e profunda relação e não em contradição. Esta noção o possibilitou compreender a relação Deus-Humano-Cosmos de maneira profundamente integrada e articulada, cunhando a expressão realidade cosmoteândrica. A junção da dimensão cósmica com as dimensões divina e antrópica é a novidade da visão cosmoteândrica, que chega a expressar uma espiritualidade e um compromisso de transformação. Quais as implicações desta noção cosmoteândrica para o diálogo inter-religioso? Em que possibilita transformações da realidade social e, portanto, provoca diálogos interculturais? Pluralismo significa pluralidade (diferença), pluriformidade (variedade) e harmonia inalcançável (diversidade). Perceber que há um outro para além das minhas fronteiras religiosas e culturais sinaliza que há vida e outra compreensão de mundo para além dos horizontes e padrões de conhecimentos estabelecidos por uma religião ou cultura. Esta comunicação, de base bibliográfica, se propõe a discutir esta noção de realidade cosmoteândrica em Panikkar e apontar suas implicações para o diálogo inter-religioso e intercultural. Teoricamente, esta noção pode ajudar na discussão de uma epistemologia da Ciência da Religião Aplicada bem como sinalizar transformações nas articulações práticas dos diálogos

<sup>1</sup> Texto completo de comunicação científica apresentada no VII Congresso ANPTECRE – Religião e Crise Socioambiental em coautoria com o Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz.

\* Mestre em Teologia pelo Union Theological Seminary. Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutoranda em Sciences Religieuses pela École Pratique des Hautes Études em co-tutela com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

implicados.

**Palavras-chave:** Realidade cosmoteândrica; diálogo inter-religioso; diálogo intercultural.

### **ABSTRACT**

*The contemporary world has been characterized by living polarizations, both in the political and religious fields. Raimon Panikkar is a Catholic philosopher and theologian, engaged in deep dialogue with masters of Hinduism and Buddhism. Among his many learnings, the notion of advaita (non-duality) brought significant transformations to his understanding of philosophy, theology, and especially reality. This means that everything is in constant and profound relation, not in contradiction. This notion allowed him to understand the God-Human-Cosmos relationship in a profoundly integrated and articulated way, coining the expression cosmotheandric reality. The merging of the cosmic dimension with the divine and anthropic dimensions is the novelty of the cosmotheandric vision, which expresses a spirituality and a commitment to transformation. What are the implications of this cosmotheandric notion for inter-religious dialogue? How does it enable transformations in social reality and provoke intercultural dialogues? Pluralism means plurality (difference), pluriformity (variety), and unattainable harmony (diversity). Realizing that there is another beyond my religious and cultural boundaries indicates that there is life and another understanding of the world beyond the horizons and knowledge standards established by a religion or culture. This communication, based on literature, proposes to discuss Panikkar's notion of cosmotheandric reality and point out its implications for inter-religious and intercultural dialogue. Theoretically, this notion can aid in the discussion of an epistemology of Applied Religious Studies as well as signal transformations in the practical articulations of the involved dialogues.*

**Keywords:** Cosmotheandric reality; inter-religious dialogue; intercultural dialogue.

### **RESUMEN**

*El mundo contemporáneo, se ha caracterizado por vivir polarizaciones, tanto en el ámbito político como en el religioso. Raimon Panikkar es un filósofo y teólogo católico que dialogó profundamente con maestros del hinduismo y del budismo. Entre los diversos aprendizajes, la noción de advaita provocó grandes transformaciones en su manera de entender la filosofía, la teología y, especialmente, la realidad. Esto significa que todo está en constante y profunda relación, y no en contradicción. Esta noción le permitió comprender la relación Dios-Humano-Cosmos de manera profundamente integrada y articulada, acuñando la expresión realidad cosmoteândrica. La unión de la dimensión cósmica con las dimensiones divina y antrópica es la novedad de la visión cosmoteândrica, que llega a expresar una espiritualidad y un compromiso de transformación. ¿Cuáles son las implicaciones de esta noción cosmoteândrica para el diálogo interreligioso? ¿En qué medida permite transformaciones de la realidad social y, por tanto, provoca diálogos interculturales? El pluralismo significa pluralidad (diferencia), pluriformidad (variedad) y armonía (diversidad). Percibir que hay otro más allá de mis fronteras religiosas y culturales señala que hay vida y otra comprensión del mundo más allá de los horizontes y patrones de conocimiento establecidos por una religión o cultura. Esta comunicación, de base bibliográfica, propone discutir esta noción de realidad cosmoteândrica en Panikkar y señalar sus implicaciones para el diálogo interreligioso e intercultural. Teóricamente, esta noción puede ayudar en la discusión de una epistemología de la Ciencia de la Religión Aplicada, así como señalar transformaciones en las articulaciones prácticas de los diálogos implicados.*

**Palabras Clave:** Realidad cosmoteândrica; diálogo interreligioso; diálogo intercultural.

## **1 INTRODUÇÃO**

A visão cosmoteândrica nasce, segundo o teólogo e filósofo catalão, Raimon Panikkar (1918-2010), de uma necessidade do mundo atual de enxergar a realidade por inteiro e

colocar em prática o que ele chama de visão trinitária, tendo como base uma perspectiva onde os seres humanos, o mundo e a divindade estejam relacionados de forma pericorética e inter-independente, em uma ordem ontológica. As crises atuais relativas ao meio-ambiente, à ética, às crenças, às desigualdades sociais e à migração (para citar apenas algumas) demandam uma atitude enérgica que devem ir além do plano puramente prático-material (do ativismo ecológico ou das soluções tecnológicas, por exemplo), que tratariam apenas dos sintomas e deve-se constituir em uma mudança radical, espécie de metanoia coletiva – ou uma nova inocência - que una os seres humanos em torno de um objetivo comum.

O princípio cosmoteândrico nos recorda que as partes são partes e que não se encontram justapostas de um modo acidental, mas que se relacionam essencialmente com o todo (Panikkar, 2015, p. 71-72). Buscaremos entender, em linhas gerais, o que cada uma dessas partes representa para o autor e de que forma coexistem e se interpenetram.

## **2 O MUNDO OU A DIMENSÃO CÓSMICA**

A dimensão cósmica seria o mundo no qual vivemos, o mundo material que pode ser experimentado através dos sentidos e percebido, observado, analisado, através da razão e do intelecto. Segundo a teóloga indiana Clemens Mendonça (2008), seria o primeiro nível da nossa experiência da realidade, a dimensão “quantificável, perceptível e objetificável” (p. 26). Para Francis D’Sa (2008): “para que algo seja real, a dimensão perceptível é indispensável” (D’Sa, 2008, p. 4). Vicentino complementa essa ideia já em linguagem panikkariana e trazendo para a compreensão trinitária do autor ao afirmar que o cosmos corresponderia na Trindade cristã ao Espírito Santo (Pérez Prieto, 2008). Poderia ser visto, portanto, como o lugar de encontro, aquilo que conecta o Pai e o Filho, a dimensão humana e a dimensão divina. Trata-se de uma perspectiva cosmocêntrica.

E, é justamente por estarem inter-relacionados que Panikkar chama a atenção para a ação do ser humano no mundo: “a visão cosmoteândrica nos torna conscientes de que ferir o anima mundi é criar uma desarmonia em toda a realidade, é ferir a vida do mundo” (Panikkar, 2011, p. 330). Seria necessário, portanto, uma atitude mais feminina, de escuta, e não de dominação, que tornaria as relações mais humanizadas, “começando com a natureza e culminando com nossos semelhantes”. (Panikkar, 2011, p. 345).

Panikkar defende que “a terra é um ser vivo; o universo é um ser vivo; todo o cosmos está vivo; e, portanto, a atitude humana precisa ser de aprendizes da terra” (Panikkar, 2013, p. 354). Esse mergulho para Panikkar, seria como uma espiritualidade secular, ou uma

secularidade sagrada, com teor soteriológico para o ser humano. A salvação não estaria num mundo além deste, mas “este mundo [...] contém, ou melhor, é também aquele mundo” (Panikkar, 2013, p. 350). Em outras palavras: “[...] a espiritualidade da qual falamos sabe que o homem deve buscar a justiça nesta terra, mas que o reino está em nosso interior, que inclui também os outros em sua dimensão mais profunda” (Panikkar, 2011, p. 364).

Trata-se de uma visão de mundo aonde o ser humano está intrinsecamente relacionado e conectado com o universo, com o cosmos e com a natureza de forma integral e que descobre sua salvação nessa relação. Salvar-nos e salvar a terra passa a ser uma só aventura. E isso não significa, para Panikkar (2013), que Deus esteja excluído dessa salvação, ao contrário, conforme veremos.

### 3 O SER HUMANO OU A DIMENSÃO HUMANA

A dimensão humana é a própria consciência que compreende o mundo como real, que descobre a rede de relações que compõem a totalidade. Segundo o teólogo colombiano José Luis, “*anthrôpos* é a dimensão *humana* da Realidade, é a consciência presente” (Meza Rueda, 2009, p. 63).

Para Panikkar (2015), a consciência humana passou por três momentos kairológicos<sup>2</sup>: o momento *primordial* ou ecumênico; o momento *humanístico* ou econômico; e o momento da *nova inocência*, o momento cosmoteândrico, que ele também irá chamar de momento católico.

O primeiro momento (ecumênico), seria aquele no qual não há uma clara distinção entre o ser humano, a natureza e a divindade. E no qual a Terra é o centro. No segundo momento (econômico), o ser humano passa a ser o protagonista e, através do intelecto, das ciências e do conhecimento, passa a ter consciência de que há uma separação entre as três dimensões da realidade. Trata-se do período antropocêntrico. O terceiro momento é onde o ser humano tornar-se-ia um reflexo da totalidade, uma espécie de microcosmo<sup>3</sup>, que abraça, contém e é, enfim, toda a realidade, mas não como no segundo momento, como centro, mas como síntese. É, a um só tempo, o todo e a parte.

<sup>2</sup> O autor faz uma distinção e prefere utilizar o termo *kairos*, ao invés de *chronos*, pois entende que o primeiro termo possui uma conotação mais qualitativa e mais orientado ao conteúdo do que o segundo, que teria “um caráter sequencial, mais formal” (Panikkar, 2011, p. 261).

<sup>3</sup> Segundo Komulainen, Panikkar relaciona sua antropologia utilizando os termos micro e macrocosmos, tendo como referência a tradição hindu (mais especificamente, as *Upaniṣads* e o *Tantra Sutra*) e “tradições pré-modernas ocidentais, como o Platonismo, o Neo-Platonismo, e a filosofia Renascentista” (Komulainen, 2006, p. 299).

E é aqui, precisamente, que entra a visão de Panikkar do ser humano como mistério trinitário, como uma realidade teantropocósmica, ou seja, é a um só tempo cósmico, humano e divino. Seria uma síntese do mistério trinitário, integrando-se à “realidade total, participando da *perichōrēsis* de todas as coisas e sendo ele próprio uma dessas relações” (Panikkar, 2011, p. 184). Esta seria a plenitude, que enxerga o divino no ser humano. Panikkar resume da seguinte forma: “somos terrestres tanto quanto somos celestes; a realidade material nos pertence tanto quanto a espiritual. A harmonia não é o equilíbrio de duas partes iguais [...] é [...] a interpenetração natural, como na Trindade. Não há um polo sem o outro” (Panikkar, 2011, p. 367).

E é justamente por ser este pólo essencial e definitivo da realidade, que o ser humano tem não apenas uma responsabilidade, mas uma obrigação com relação à transformação do mundo. Ele seria, então, um cocriador da realidade, que está em constante movimento (*creatio continua*), não tem um início pontual no tempo e está em permanente transformação. Para ele, “a relação de Deus com o homem e o mundo supõe uma *creatio continua*, porque o homem e o mundo se encontram inacabados” (Pérez Prieto, 2008, p.287).

A dimensão humana situa-se, então, em um espaço de mediação e de síntese entre a dimensão cósmica e a divina, pois guarda em si um caráter de construtora do próprio destino e do da humanidade, tendo como parceira de construção a divindade.

#### **4 DEUS OU DIMENSÃO DIVINA**

A dimensão divina, para Panikkar é, assim como o Pai, a fonte, a origem da Realidade, que perpassa as três dimensões, a um só tempo transcendente e imanente. É o nível mais profundo da consciência humana em busca da própria identidade. Segundo ele, “a divindade é o símbolo do que transcende ao ser humano e, ao mesmo tempo, do que está escondido em sua essência mais profunda” (Panikkar, 2011, p. 23). Apesar disso, o ser humano nunca pode de fato apreendê-la completamente, restando sempre algo a descobrir, uma pergunta sem resposta, uma aparente inexistência.

Panikkar acredita, portanto, ser “necessário superar a ideia de Deus como substância”, pois Ele não poderia existir “como algo/alguém” fora da Trindade e das “relações interpessoais” que a compõem (Pérez Prieto, 2008, p.216). Em sua concepção: “a Trindade revela que há vida tanto na Divindade quanto no Homem, que Deus não é nem um ídolo, nem uma ideia, nem uma meta ideal da consciência humana. Não é, pois, nem outra

substância, nem uma realidade separada e, portanto, separável” (Panikkar, 2011, p. 86). Deus seria, então, a própria relação existente entre as pessoas da Trindade e, no caso, entre as dimensões da visão cosmoteândrica.

Panikkar diz, no entanto, que: “a própria palavra ‘Deus’ não é necessária”, pois “reduzir o símbolo ‘Deus’ ao que nós entendemos por tal não só destruiria, mas também cortaria os laços com todos aqueles seres humanos e culturas que não sentem a necessidade deste símbolo” (Panikkar, 2007, p. 45). Nessa afirmação, vemos a tentativa clara de Panikkar de que sua visão cosmoteândrica sirva de instrumento para o diálogo inter-religioso, que ele irá chamar de confiança cosmoteândrica. Trata-se, segundo Pérez Prieto, de uma confiança no “(Deus) do outro como confio no meu. Isso leva a aceitar Deus como algo que supera todas as religiões e as assume a todas, relativizando a minha verdade particular para abrir-me à verdade do outro” (Pérez Prieto, 2008, p.302). Panikkar confirma esse raciocínio e vai mais além, na seguinte passagem:

Se a palavra “religião” significa o que nos une a toda a realidade, a espiritualidade cosmoteândrica é a religião que nos permite chegar de modo natural à comunhão com o divino, com os homens e com a matéria. Essa religiosidade não é necessariamente uma nova confissão religiosa: pode ser assimilada por mais religiões (Panikkar, 2011, p. 384, tradução nossa).<sup>4</sup>

O autor catalão, no entanto, apesar de buscar universalizar o conceito de Deus e abri-lo para uma perspectiva mais pluralista e de propensão para o diálogo inter-religioso, coloca a figura de Cristo como sendo o símbolo que melhor traduz sua espiritualidade cosmoteândrica. Segundo ele, “esta espiritualidade cosmoteândrica é a que tento viver e, para mim, Cristo é o símbolo” (Panikkar apud Prieto, 2008, p. 229).

Cristo seria, portanto, para Panikkar a síntese da Trindade radical, da relação entre as três dimensões da realidade, o ápice de sua compreensão trinitária. Foi, a partir dessa cosmovisão, que o autor desenvolveu sua cristologia, chamada de Cristofania, de forma a inserir-se no paradigma pluralista da teologia do pluralismo religioso e ser um dos precursores do diálogo inter-religioso.

---

<sup>4</sup> *Si la palabra “religiión” significa lo que nos une a toda la realidad, la espiritualidad cosmoteándrica es la religión que nos permite llegar de modo natural a la comunión con lo divino, con los hombres y con la materia. Esta religiosidad no es necesariamente una nueva confesión religiosa: puede ser asimilada por más religiones.*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação buscou compreender o sentido da visão trinitária da realidade de Raimon Panikkar e de que forma o princípio, que passou a chamar de visão cosmoteândrica, teve implicações no diálogo inter-religioso e intercultural dentro de sua obra.

Entendemos que o que ele chamou de visão cosmoteândrica, foi concebido através da ressignificação do símbolo cristão da Trindade e o influenciou a criar sua concepção cristológica de cristofania, com vistas de facilitar os diálogos.

Acreditamos que a proposta de Panikkar de utilizar a visão cosmoteândrica, como um caminho de abertura para o diálogo inter-religioso e, por que não, intercultural, traz elementos novidadeiros e muitas novas possibilidades de pesquisa, principalmente se levarmos em consideração o contexto atual, onde a acolhida do outro é, absolutamente, necessária. No entanto, a utilização de Cristo como síntese pode reduzir este caminho para aqueles que não creem Nele.

## REFERÊNCIAS

D'SA, Francis X. Christophany. The Fullness of Man. Raimon Panikkar's Vision for the New Millennium. In: Kala Acharya/Milena Carrara Pavan (Eds.), **Raimon Panikkar. His Legacy and Vision**. Mumbai/Nova Deli: Somaiya, 2008a, 207-221. Disponível em:

[http://www.isrpune.org/pdf/FXDSa\\_articles/2008\\_g%20Christophany.%20The%20Fullnesss\\_FXDSa\\_articles.pdf](http://www.isrpune.org/pdf/FXDSa_articles/2008_g%20Christophany.%20The%20Fullnesss_FXDSa_articles.pdf) >. Acesso em: 13 ago. 2017.

KOMULAINEN, Jyri. Raimon Panikkar's cosmotheandricism: theologizing at the meeting point of Hinduism and Christianity. **Exchange**. Leiden, vol. 35, n. 3, p. 278-303, 2006.

MENDONÇA, Clemens. The major concepts of Raimon Panikkar. In: ACHARYA, Kala; CARRARA, Milena Pavan (Eds.). **Raimon Panikkar, His Legacy and Vision**. Mumbai: Somaiya, 2008, p. 23-34.

MEZA RUEDA, José Luis. El ser humano como realidad cosmoteândrica: una contribución de Raimon Panikkar frente al dualismo antropológico. **Cuestiones Teológicas**. Colômbia, 2009, vol. 36, n. 85, p. 59-80. Disponível em: <<https://revistas.upb.edu.co/index.php/cuestiones/article/view/118>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

PANIKKAR, Raimon. **Visión trinitária y cosmoteândrica**: dios-hombre-cosmos. Milão: Jaca Book, 2011. [E-Book].

PANIKKAR, Raimon. **The rhythm of being**: the Gifford lectures. New York: Orbis, 2013.

PANIKKAR, Raimon. I. **Mística y espiritualidad**: 1. Mística, plenitud de vida.

Barcelona: Herder, 2015. [Obras completas].

PÉREZ PRIETO, Victorino. **Dios, Hombre, Mundo**: la trinidad en Raimon Panikkar. Barcelona: Herder, 2008. [E-Book].

**Conflito de interesses:** A autor declara não haver conflito de interesses.

**Recebido em:** 11-11-2024

**Aprovado em:** 27-11-2024

**Editor de seção:** Flávio Senra